

Jornal do Agrupamento nº 2 de Serpa - 3º Edição



Mudar para Pertencer!

Este é o lema estruturador e transversal do Agrupamento para 2024/2025:

há que mudar as opiniões,
há que mudar as acessibilidades,
para respeitarmos a diferença,
para fazermos parte da Escola a
que pertencemos!



NESTA EDIÇÃO

Editorial- 2

Aconteceu- 3 a 10

Furo na Inclusão- 11 a 12

Furo no Cinema- 13 a 14

Furo na Entrevista- 15 a 17

Furo na Saúde- 18

Furo Desportivo- 19

Furo em Efemérides- 20 a 21

Furo no 1º Ciclo- 22 a 24

Furo em Comemoração- 25

Euro-Furo- 26 a 27

Furo Literário- 28 a 29

Furo na Leitura- 30

Cartoon- 31

EDITORIAL

Uma viagem para Mudar para pertencer...

Uma viagem para tentar pertencer. E como qualquer viagem ou mudança, tem de haver crescimento e desenvolvimento individual e coletivo. Porque ninguém está sozinho. A não ser que se opte e queiramos estar sozinhos. Mas não é uma boa opção... Para esse efeito, e porque cada ano letivo implica sempre uma mudança, será necessário um esforço de cada membro da comunidade escolar (alunos, responsáveis pelos alunos, professores, pessoal não docente) no acompanhamento da mesma e no esforço da construção de uma comunidade educativa que nos faça sentir em casa. O esforço não pode ser feito num só sentido. Todos temos de trabalhar para acolher. Acolher quem? Todos nós! Como? Com diálogo, com informação transparente, unívoca e com a participação de todos em prol de um bem-estar comum. Para quê? Para termos uma visão de escola e uma meta comum, que poderá passar por uma palavra-chave: equidade. Porquê? Porque temos de nos sentir em casa (abrigo) e porque necessitamos de construir um espaço onde todos nós possamos cumprir aquilo que é uma obrigação numa sociedade democrática: dignidade humana. E mudar implica percebermos que a educação no século XXI (UNESCO) assenta em quatro pilares: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver e Aprender a ser. E para os edificarmos, temos de nos esforçar por querer uma “nova escola” e “uma escola nova”: não nos devemos esquecer que a escola tem a obrigação democrática de ser um espaço para o exercício de uma cidadania ativa e responsável. Por fim, como membro do Conselho Geral, as portas desta casa estarão sempre abertas para um diálogo responsável e transparente, com a finalidade de ajudar na construção de uma escola melhor, participada, em que a educação com equidade e qualidade seja uma realidade. E sempre com a ajuda de todos vós....

ACONTECEU...

À RODA DOS LIVROS E DOS ESCRITORES – DIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES POR SARA TAVARES



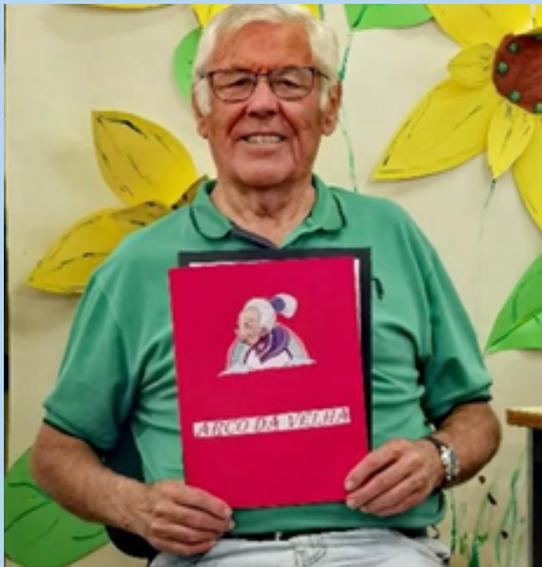
No dia 28 de outubro, em comemoração do Dia das Bibliotecas Escolares, os alunos das turmas 10°C e 11°C participaram numa atividade intitulada “À Roda dos Livros”. A sessão também funcionou como forma de Biblioterapia, tendo como objetivo mostrar o poder terapêutico da Literatura e dos livros. Nesta atividade, cada aluno foi disfarçado de um autor português, sorteado previamente, e escolheu um livro que considerava terapêutico, uma obra que, de qualquer forma, lhe serviu de apoio ou até mesmo de inspiração. Cada um leu uma pequena passagem do livro escolhido e explicou aos colegas o motivo da sua escolha, partilhando com eles como aquele livro específico o ajudara ou marcara pessoalmente. A sessão encerrou com um debate sobre Biblioterapia, levando os alunos e professores presentes a refletir sobre a ideia de que a leitura pode servir como forma de terapia, ajudando a encontrar conforto, reflexão e autoconhecimento. “À Roda dos Livros” foi, assim, uma atividade que não só celebrou os grandes nomes da Literatura Portuguesa, como Fernando Pessoa, José Saramago, Miguel Torga, Sophia de Mello Breyner, António Lobo Antunes, Eça de Queirós, Natália Correia, Luís de Camões, Luísa Costa Gomes, entre outros, mas também destacou os livros como ferramentas de apoio emocional e crescimento pessoal. Após a sessão, em roda, numa mesa, ficaram todos os livros destacados para que os mesmos pudessem ser manuseados e lidos pela comunidade escolar. No centro da mesa, “A Maior Flor do Mundo”, de José Saramago.



ACONTECEU...

"CONTOS/HISTÓRIAS DO ARCO DA VELHA"

POR MANUEL LOBO (CORRESPONDENTE DA ACADEMIA SÉNIOR DE SERPA)



Realizou-se na Biblioteca Escolar da Escola Secundária de Serpa, no dia 23 de outubro, pelas 11h30m, uma sessão que teve o objetivo de celebrar o mês das bibliotecas escolares. A professora Maria João Brasão iniciou a atividade, explicando o motivo por que novos e velhos estavam reunidos naquele local. O bibliotecário, professor Pedro Moreira, deu-nos as boas-vindas e agradeceu a nossa presença. O aluno Manuel Lobo, da Academia Sénior de Serpa, fez uma breve introdução sobre o tema a debater. Assistiram à sessão alunos de uma turma do 8º ano da disciplina de Português, os alunos da Academia Sénior da disciplina Literatura do Olhar e seu professor Vítor Brasão. Iniciaram e dinamizaram a sessão seis alunas, que disseram algumas lengalengas encenadas, muito antigas, assim como alguns provérbios. Seguiu-se a participação dos avós, seis alunas e um aluno da Academia da disciplina de Português, que contaram cada um o seu conto e uma lengalenga que tinham ouvido a seus pais ou avós, quando eram crianças e estavam reunidos à volta da lareira ou quando, à noite, se deitavam para que adormecessem mais depressa. Era também pretendido que os alunos presentes na atividade entendessem o significado da expressão - CONTOS / COISAS DO ARCO DA VELHA e penso que isso foi conseguido. Fiquei com a sensação de que a tradição de contar contos se está perdendo, ou mesmo desaparecendo, pois a televisão, os computadores e as redes sociais estão a substituir a hora do conto, da tradição e do convívio entre avós e netos.



ACONTECEU...

BIBLIOTERAPIA: LIVROS E EMOÇÕES, NA BIBLIOTECA ESCOLAR

POR INÊS NOGUEIRA



No dia 11 de outubro, a turma do 10ºC assistiu a uma sessão dinamizada pela professora Sandra Costa sobre Biblioterapia, na Biblioteca Escolar da Escola Secundária de Serpa, atividade inserida no Mês das Bibliotecas Escolares. Esta teve como objetivo explorar emoções, medos e desejos, utilizando a literatura como meio de expressão e cura interior, psicológica. Os alunos partilharam sentimentos e foram-lhes recomendadas obras que abordassem os temas falados. A iniciativa mostrou como os livros promovem o autoconhecimento e a paz entre todos. A sessão destacou o papel dos livros como espaço de acolhimento e reflexão, reforçando a importância do poder da leitura no crescimento pessoal. Não esquecer que a biblioteca da nossa escola está diariamente à disposição de toda a comunidade escolar.



ACONTECEU...

JORNADAS SENIORES

POR MANUEL LOBO (CORRESPONDENTE DA ACADEMIA SÉNIOR DE SERPA)



Nos dias de 14 a 18 de outubro realizaram-se, no concelho de Serpa, as Jornadas Seniores. Participaram no evento todas as Academias do concelho: Serpa, Vila Nova de São Bento, Vila Verde de Ficalho, Pias e Brinches. As atividades realizadas em Serpa foram as seguintes: no dia 14 de outubro, a atividade física "Movimento é Vida", do agrado de todos os participantes. Também foi realizada uma animação teatral no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Serpa, de nome "Até Parece uma Revista", desenvolvida pela companhia "Farrapo d'Arte". Nos dias 15 e 17 de outubro realizou-se um passeio a Aracena, com um grupo das academias das várias freguesias do conselho. No dia 16 de outubro, realizaram-se atividades destinadas aos funcionários das IPPS's, dinamizadas por Margarida Pedroso. No dia 18 de outubro realizou-se no Pavilhão Multiusos uma exposição de trabalhos da Academia Sénior de Serpa e restantes academias. Realizaram-se também duas passagens de modelos: "Vestidos de Retalhos", da autoria da Academia de Vila Nova de São Bento, e "A Moda e o Tempo dos anos 20", pela Academia Sénior de Serpa. "O Lugar donde somos" foi uma performance apresentada pela Academia Sénior de Pias. Houve também uma Aula de Dança Maior, dinamizada pela professora Íris Ferreira. No mesmo dia, o almoço teve a participação aproximada de trezentas pessoas, alunos das academias e utentes das IPPSs, e contou com alegria, animação e uma excelente onda de confraternização entre os participantes. Por fim, o habitual baile da Pinha teve a animação musical de Mário Pica. As jornadas foram dinâmicas, participativas e bastante inclusivas. Parabéns!



ACONTECEU...

IV ENCONTRO REGIONAL DO ALENTEJO PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO CICLO DE VIDA DA POPULAÇÃO MIGRANTE

POR SARA TAVARES



No dia 25 de outubro de 2024, o Instituto Politécnico de Beja acolheu o IV Encontro Regional do Alentejo, com o tema “Olhar para a Prevenção da Violência no Ciclo de Vida da População Migrante”. Este evento foi promovido pela Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo e reuniu profissionais de saúde e alunos para um debate sobre as dificuldades enfrentadas pelas comunidades migrantes. A abertura do evento foi marcada por uma performance do grupo de dança da Escola Secundária de Serpa, que apresentou a coreografia “Mãos que pedem ajuda”, trazendo para palco, através da dança, as dificuldades de integração e os impactos da violência na vida dos migrantes. Seguiu-se um debate com o título “Migrantes-Antes, Agora e Depois” - moderado pelo jornalista António Lúcio, da Rádio Pax, com a participação de especialistas, como Rita Penedo e Cláudia Rodrigues, que discutiram os Direitos Humanos e a Integração Social das Comunidades. Após uma pausa para café, o grupo de teatro En(cena), da Escola Secundária de Serpa, subiu ao palco com a peça “12 fotogramas e uma devoração”, apresentando o drama dos refugiados, num poema de João Pedro Messeder, sobre o Mediterrâneo e as suas vidas, que nele têm sido devoradas e sugadas, vidas de tantos refugiados que têm chegando à Europa de muros, e só encontraram portas fechadas.

ACONTECEU...

De seguida, decorreu um debate sobre o tema: “A Eficácia das Instituições no Trabalho em Rede (ODS16)”, com a presença da jornalista Ana Ferreira, da Rádio Voz da Planície, o Presidente da Câmara de Beja, Paulo Arsénio, e representantes da Saúde e Segurança Pública. Depois do almoço, o evento prosseguiu com a performance teatral “Pássaros que Voam - o antes e o depois”, também apresentada pelo grupo de teatro En(cena). Esta peça explorou as transformações e adaptações dos migrantes, destacando as barreiras culturais e emocionais que enfrentam ao longo do seu processo de integração, nas localidades onde vivem, nomeadamente em Beja.



O evento terminou com o debate “Olhar para a Prevenção da Violência no Ciclo da Vida da População Migrante”, moderado por Marco Cândido, Diretor do Diário do Alentejo, que contou com a participação de especialistas da área da saúde e do apoio aos migrantes. Por fim, no momento do encerramento, Ana Rita Machado e outros participantes reforçaram a importância da luta contra a violência e da criação de uma rede de apoio integrada para a população migrante, representando um grande passo para uma sociedade mais justa e mais inclusiva para todos.



ACONTECEU...

ALUNOS EM VISITA DE ESTUDO À “ LISBOA GAMES WEEK”

POR INÊS NOGUEIRA



No dia 22 de novembro, os alunos de todas as turmas do décimo ano e os alunos do 11ºD, curso TGEI/TAG, participaram numa visita de estudo à “Lisboa Games Week”, um dos maiores eventos de jogos e tecnologia realizados em Portugal. A atividade teve lugar na Feira Internacional de Lisboa, permitindo aos estudantes explorar o universo dos videojogos e da tecnologia. O evento proporcionou aos participantes diversas experiências temáticas, incluindo uma área de “retrogaming” com mais de cinquenta máquinas arcade, jogos de tabuleiro e torneios de e-sports. Também houve ocasião para participar nas atrações para fãs de “anime” e dos “players” com lojas e áreas destinadas às fotos e à interação. Uma visita de estudo com um perfil próprio do século XXI!



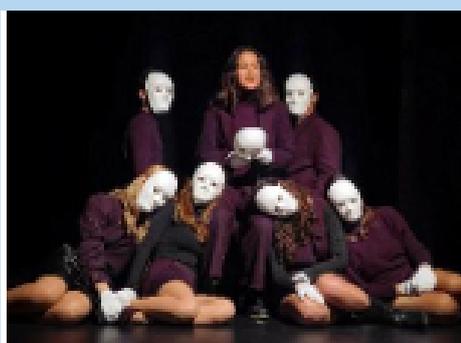
ACONTECEU...

O QUE SE PASSA NA INFÂNCIA NÃO FICA NA INFÂNCIA

POR REDATORES DO FURO



No passado dia 12 de dezembro, no Auditório do Musibéria, em Serpa, realizou-se o X Encontro Anual da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Serpa. Após as notas de boas-vindas, pelo Presidente da Câmara, pela Coordenadora Regional do Alentejo, da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens e pela doutora Mariana Ramos - Presidente da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Serpa -, o Encontro deu lugar a um momento de Teatro Fórum, pelo Grupo de Teatro da Escola Secundária de Serpa, o En(cena). A performance, teve como tema precisamente o título do livro "O que se passa na infância não fica na infância" coordenado pelo juiz desembargador do Tribunal da Relação de Coimbra, doutor Paulo Guerra, e pelo Investigador da Universidade de Coimbra, o doutor João Pedro Gaspar.



Após a performance, passou-se ao diálogo e à reflexão, estando presentes vários convidados e a moderação foi feita pelo doutor Paulo Guerra. Foi com muita emoção que todos ouviram o debate das doutoras Ana Perdigão e Rute Agulhas, pertencentes ao Instituto de Apoio à Criança, que têm acompanhado situações de violência de crianças e adultos vulneráveis.



10 A editora do livro convidou o (En)cena a representar a performance no Teatrão, no dia 31 de maio, em Coimbra. O debate, o teatro e a literatura estarão unidos.

FURO NA INCLUSÃO...

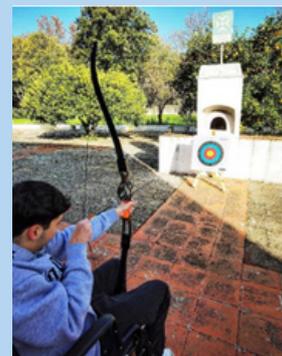
DIA INTERNACIONAL DO DIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

POR SARA TAVARES

No dia 3 de dezembro, a Escola Secundária de Serpa comemorou o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência com uma atividade inovadora, que envolveu toda a comunidade escolar. A atividade foi denominada “Jogos humanos adaptados”, iniciativa pensada para promover a acessibilidade e a conscientização sobre as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência.



Este evento envolveu quatro equipas compostas por alunos de diferentes turmas, tendo cada equipa escolhido dois membros, um para se sentar numa cadeira de rodas e outro para conduzir essa mesma cadeira, mas de olhos vendados. Para avançar no jogo, um terceiro membro lançava um dado gigante com números de um a seis. O número sorteado determinava quantas casas a cadeira de rodas deveria avançar no tabuleiro desenhado no chão. Cada casa do tabuleiro tinha uma estação temática, como por exemplo: Cinema, Literatura, Inglês, Francês, Teatro, Matemática, entre outras.



Quando uma equipa caía numa dessas estações, outros membros dessa mesma equipa tinham de se deslocar até ao local para responderem a perguntas no âmbito da estação. Após responderem, voltavam para o ponto de partida, e a próxima equipa continuava o jogo da mesma forma. O objetivo a atingir era ser a primeira equipa a chegar ao final do tabuleiro.

Este jogo foi uma forma divertida de aprender e, ao mesmo tempo, refletir sobre as dificuldades que as pessoas com deficiência podem enfrentar no seu dia a dia.

FURO NA INCLUSÃO...

A MINHA EXPERIÊNCIA COM A CADEIRA - ACESSIBILIDADES

POR SARA TAVARES



A Escola Secundária de Serpa enfrentava há anos dificuldades no que toca à acessibilidade devido à ausência de um elevador, tornando impossível o acesso ao primeiro andar de todos os blocos para alunos de mobilidade reduzida, mas, principalmente, para o acesso à biblioteca escolar e ao centro de recursos. Até finais do ano letivo 2023/2024 a única opção era contar com a ajuda de outras pessoas para subir as escadas, o que comprometia a autonomia, criando-se barreiras desnecessárias. Com a instalação de uma cadeira mecânica, a escola deu um grande passo para resolver este problema pois, com o apoio da Câmara Municipal de Serpa, a solução permitiu que os alunos com mobilidade reduzida possam aceder ao primeiro andar do bloco A, promovendo a igualdade de oportunidades no acesso aos espaços escolares fundamentais, nomeadamente no trabalho com computadores e requisição e consulta de livros. Falo não apenas em meu nome, mas em nome de todos os alunos que, no futuro, possam enfrentar as mesmas limitações, pois hoje, graças a esta mudança, posso subir de forma independente e usufruir de todos os recursos que a escola oferece. Esta medida representa um avanço importante na educação, contribuindo para uma escola mais inclusiva e funcional, que procura responder às necessidades de todos. Este é um exemplo claro de como as pequenas mudanças podem ter um impacto real na vida de uma comunidade. É para isto que as novas tecnologias devem ser usadas.



FURO NO CINEMA...

CELEBRAÇÃO DO CINEMA

POR CAROLINA BARRADAS E MAFALDA MÓSCA



No passado dia 20 de novembro de 2024, a Cinemateca Portuguesa foi palco, de novo, da celebração do talento e da criatividade de jovens estudantes de várias escolas do país, através do projeto internacional dedicado ao Cinema. O evento reuniu professores, alunos e cineastas, através das projeções e reflexões, no âmbito da sétima arte. Ao longo da jornada, foram exibidas curtas-metragens realizadas pelos alunos. Os filmes-ensaio tinham todos como tema “O documentário no Cinema”, refletindo questões sociais contemporâneas, como a sustentabilidade ambiental, a inclusão, até interpretações mais abstratas e poéticas da vida quotidiana, assim como o mundo do trabalho. Os participantes tiveram a oportunidade de partilhar os seus filmes perante um público entusiasta e de explicar os processos criativos e técnicos pelos quais passaram. Os filmes apresentados foram o culminar de um longo processo colaborativo entre alunos, cineastas e professores nas oficinas de formação em Cinema.



FURO NO CINEMA...

CELEBRAÇÃO DO CINEMA

POR CAROLINA BARRADAS E MAFALDA MÓSCA

Segundo os jovens cineastas, o processo começou com a escolha de temas relevantes para cada equipa, seguidos de “brainstorming” para criar argumentos originais. Um dos grupos explicou que, depois da criação da história, os alunos assumiram funções específicas, em equipa, desde a realização e edição até à captação de som e direção de fotografia, proporcionando uma experiência imersiva e prática. O uso de equipamentos fornecidos pelo projeto e pela Associação “Os Filhos de Lumière” desde o acompanhamento de profissionais da área ajudaram a garantir uma qualidade técnica notável nas produções. Os professores, por sua vez, realçaram o valor educativo do projeto, afirmando que o cinema não é apenas uma forma de arte, mas também um meio eficaz de ensinar a trabalhar em equipa. O evento demonstrou que, quando dadas as ferramentas certas, as escolas podem tornar-se verdadeiros laboratórios de criatividade. Os alunos saíram inspirados, e muitos revelaram o desejo de explorar o cinema como futura carreira. No final da sessão, a Cinemateca destacou o seu compromisso em apoiar iniciativas como esta, reconhecendo o papel essencial do Cinema na formação cultural e artística dos jovens. A ida à Cinemateca no dia 20 de novembro não foi apenas um encontro para mostrar talento, mas também uma celebração do poder do Cinema enquanto ferramenta de educação, comunicação e transformação social.



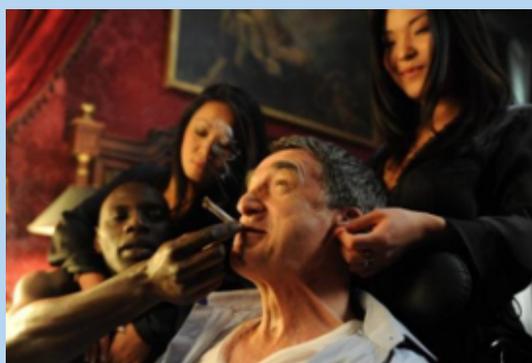
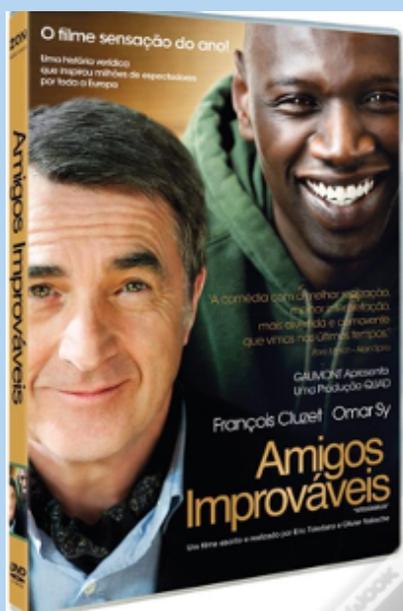
FURO NO CINEMA...

FESTA DO CINEMA FRANCÊS NA ACADEMIA

POR MANUEL LOBO (CORRESPONDENTE DA ACADEMIA SÉNIOR DE SERPA)



No dia 24 de outubro, celebrámos a Festa do Cinema Francês numa sala de aula da Academia Sénior de Serpa. Para o efeito, foi projetado um filme francês com o título "Intouchables", "Amigos Improváveis", inspirado numa história real. A sala esgotou e os espetadores, alunos e professores da Academia, demonstraram o seu agrado e satisfação pela exibição do filme apresentado. Este filme tem como principais atores, Omar Sy (Driss) e François Cluzet (Philippe). A história conta-nos que Philippe, um tetraplégico milionário francês, precisou de um auxiliar de enfermagem para o apoiar nas atividades rotineiras. Um senegalês, sem qualquer formação para tal, candidatou-se ao cargo e foi contratado. A relação entre os dois chega a ser de amizade e o milionário volta a ter prazer de viver. PARABÉNS AO CINEMA FRANCÊS!



FURO EM ENTREVISTA...

ENTREVISTA A MARCO MONTEIRO CÂNDIDO

POR REDATORES DO FURO



No passado dia 7 de novembro, a equipa do Furo, professores e alunos, assim como o nosso correspondente da Academia Sénior de Serpa, o senhor Manuel Lobo, foi recebida, gentilmente, pelo diretor do Diário do Alentejo em Beja, assim como por todos os jornalistas, na sua sede de trabalho. Após os cumprimentos iniciais e a apresentação dos vários elementos que compõem a equipa de trabalho, desde redatores a fotojornalistas, o diretor, Marco Monteiro Cândido, guiou-nos até à sala de trabalho e reuniões, onde nos foi explicada a história deste jornal, que existe desde 1 de junho de 1932 e nunca deixou de ser publicado. Segundo o diretor, é o único jornal público do país que sai todas as sextas-feiras. Apesar de ser uma edição em papel, já existe um arquivo na Biblioteca de Beja, com muitos números digitalizados. Segundo Marco Cândido “jornalismo é contar boas histórias e pensar de forma diferente.”

FURO EM ENTREVISTA...

Uma das redatoras do Furo perguntou:

Ana Margarida Rosa - Como é feita a escolha das notícias?

Diretor do D.A. - Primeiramente são cobertas as notícias sobre o Distrito de Beja, visto que estamos perante um jornal regional. Depois, são escolhidas as notícias sobre o Alentejo. Tudo depende da forma como é abordada a notícia, a sua pertinência e a proximidade geográfica. A função de um jornal regional é criar uma relação com a região.

Maria João Brasão - Quem escreve o Editorial do jornal? Visto que O Furo, da Escola Secundária de Serpa, atribui o Editorial de cada número a diversas pessoas da Comunidade Educativa que, por um motivo ou outro, se destacam.

Diretor do D.A. - É uma tradição do Diário do Alentejo o Editorial ser sempre escrito pelo diretor do Jornal.

Senhor Manuel Lobo - Há influência política neste jornal?

Diretor do D.A. - Houve durante muito tempo a ligação do jornal ao PCP. Depois ao PCP e ao PS. Atualmente tentamos ser isentos da política. O mais imparciais possível. Uma imparcialidade justa e verdadeira.

Maria João Brasão - O que faz cada elemento de cada equipa?

Diretor do D.A. - Só temos um fotojornalista, que é o Ricardo Zambujo. No entanto, o nosso trabalho é sempre de equipa, pretendendo envolver quem nos está a ler. Os responsáveis pela publicidade são pró-ativos, sempre à procura de novas publicidades. O nosso jornal tem por média 24 páginas, embora por vezes tenhamos suplementos onde, em cada semana, sai uma história diferente.

Carolina Barradas - O jornal dá lucro?

Diretor do D.A. - É difícil. Só em um ou dois números é que podemos ter lucro.

Laura Paisana - Qual o público-alvo deste jornal?

Diretor do D.A. - Uma grande fatia de leitores do Diário do Alentejo já é muito antiga, ou seja, são pessoas fiéis à leitura do jornal e até assinantes do mesmo.

Pedro Moreira - Como atraem os jovens para a leitura do vosso jornal?

Diretor do D.A. - Tentamos sempre relatar notícias que envolvam projetos dos jovens. Por exemplo, para a próxima semana temos uma reportagem sobre um projeto referente ao empreendedorismo. Embora nós saibamos que o futuro passa inegavelmente pela esfera online.

Sara Tavares - O que é necessário para se ser jornalista?

Diretor do D.A. - Para se ser jornalista é fundamental ter curiosidade pelo que nos rodeia e paixão pela profissão. Essencialmente, gostar de ler e escrever.

FURO EM ENTREVISTA...



Já no final da entrevista, o Diretor do Diário do Alentejo falou sobre a cativação de assinantes do jornal, referindo que a fazem periodicamente com campanhas de assinaturas. O jornal segue online para a gráfica onde, durante a madrugada, são impressos cerca de seis mil exemplares. Depois cabe à empresa distribuidora, a *Vasp*, distribuir os jornais pelos vários pontos de venda. O Senhor Manuel Lobo, ao terminar esta visita, disse que queria ser assinante do Diário do Alentejo e, antes de regressarmos e de tirarmos a foto de conjunto, o nosso correspondente procedeu às formalidades necessárias para se tornar assinante do jornal.

FURO DESPORTIVO...

DIA EUROPEU DO DESPORTO NA ESCOLA

POR RICARDO AFONSO



O grupo disciplinar de educação física, para assinalar o Dia Internacional do Desporto na Escola, com o tema - "Educar pelo Movimento", dinamizou no dia 27 de setembro atividades físicas e desportivas durante os intervalos da manhã.



Os alunos participaram ativamente na "aula de educação física" global (tiro com arco/badminton/frisbee, futsal, voleibol), à semelhança de todas as escolas do país, que também assinalaram várias atividades temáticas.



Este dia foi comemorado através da realização de uma manhã aberta, incluindo desportos, jogos e brincadeiras, pressupondo a realização de, pelo menos, 120 minutos de atividades, com o objetivo de motivar todas as crianças e jovens a serem mais ativos. Este evento foi realizado em 42 países que deram especial relevância à literacia motora. Todas as escolas tiveram autonomia para construir o plano de atividades para este dia.

FURO EM EFEMÉRIDES

DIA MUNDIAL DA CIÊNCIA PELA PAZ E PELO DESENVOLVIMENTO

POR ANA MARGARIDA ROSA



No dia 10 de novembro foi assinalado o Dia Mundial da Ciência pela Paz e pelo Desenvolvimento, que apresentou como objetivos destacar o papel da ciência no desenvolvimento e pacificação das sociedades, tal como promover a cooperação nacional a internacional em cenários de guerra, como força transformadora. Neste âmbito, esta data é utilizada como forma de destacar a importância e relevância da ciência a fim de construir um mundo mais pacífico, combatendo os conflitos políticos, sociais e humanos. Este dia pretende realçar os conhecimentos científicos como sendo uma ferramenta para o progresso humano. Do mesmo modo, contribui para a redução das desigualdades sociais, que colaboram para a instabilidade de uma nação, assim como pode ajudar a unificar países com um histórico hostil entre eles. Para além disso, foi explorada no sentido de consciencializar sobre a necessidade de usar o progresso científico de maneira ética, responsável e acessível, sendo guiada por valores de justiça e sustentabilidade, fomentando o diálogo entre a ciência e a sociedade para reafirmar o compromisso com o seu uso para a paz. Este diálogo pode ser aplicado com a função de construir pontes entre as nações, evitando conflitos, pois estes têm efeitos prejudiciais para a população e instalações. E se os conflitos já se encontram em curso, o seu objetivo é auxiliar para o fim dos mesmos. O uso da ciência em regiões de conflito, por sua vez, ajuda a construir confiança entre as comunidades divididas, promovendo o trabalho em conjunto em projetos científicos, o que demonstra que a colaboração pode levar a resultados benéficos e conciliatórios para todos.

FURO EM EFEMÉRIDES

Desta maneira, o exercício da ciência pode ser utilizado também para evidenciar os danos que ela é capaz de provocar sempre que estes conhecimentos são usados para a opressão e guerra, como por exemplo no caso do uso das armas nucleares. Estas apresentam enormes riscos globais - basta olharmos para as diversas guerras que estão atualmente a decorrer - e a probabilidade de os líderes mundiais recorrerem a tais armas torna-se cada vez mais elevada e mais perigosa, afetando maioritariamente as comunidades locais, que predominantemente não estão envolvidas nos conflitos. A ciência auxilia a que esses mesmo líderes mundiais assumam posições divergentes às referidas, pois demonstra as repercussões dessas mesmas armas: destruição de edifícios, perda de vidas humanas, contaminação do meio e mudanças climáticas. Entre os possíveis exemplos da ajuda que a ciência oferece pela Paz e pelo desenvolvimento é importante destacar a contribuição da organização vencedora do Prémio Nobel da Paz de 2024: Nihon Hidankyo, grupo japonês composto pelos sobreviventes dos bombardeamentos da 2ª guerra mundial, defende a abolição de armas nucleares, por serem "moralmente inaceitáveis" e tendo como base as suas histórias pessoais.



FURO...NO 1º CICLO

ATIVIDADES NO JARDIM

***POR: ALUNOS DO 1º CICLO DE A-DO-PINTO
E PROFESSORA SANDRA SERRA***

No dia 03 de outubro de 2024, os alunos do pré-escolar e do 1º ciclo da Escola Básica de A-do-Pinto plantaram e semearam novas plantas e flores para o jardim da escola, com a ajuda da professora Sandra, da educadora da educadora Catarina e das assistentes operacionais Sara e Margarida. "Foi a primeira vez que pusemos as mãos na terra, adorámos!"



FURO...NO 1º CICLO

ÁRVORE SOLIDÁRIA

**POR: ALUNOS DO 1º CICLO DE VILA NOVA DE SÃO BENTO
E PROFESSORA ANA MADEIRA**

O Natal é uma época que incentiva valores como o amor, empatia, paz e partilha. Assim, cada aluno da Escola Básica nº 2 de Vila Nova de S. Bento deu largas à sua imaginação e decorou uma bola de Natal e, todos juntos, construíram uma árvore INCLUSIVA!



FURO EM COMEMORAÇÃO

O DIA INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS:
UM DIA PELA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS

POR CAROLINA BARRADAS



No dia 10 de dezembro, o mundo celebra o Dia Internacional dos Direitos Humanos, uma data que marca a adoção da Declaração Universal dos Direitos Humanos pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948. Este documento histórico representa um compromisso global com a dignidade, a igualdade e os direitos de todas as pessoas, independentemente de raça, género, religião, nacionalidade ou qualquer outra condição. Por que são os direitos humanos tão importantes? Os direitos humanos são a base para uma sociedade justa e igualitária. Estes direitos garantem que todas as pessoas possam viver com liberdade, segurança e dignidade. Entre os direitos estabelecidos estão: o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal; o direito à educação e ao trabalho digno; à liberdade de opinião, expressão e religião; a igualdade perante a lei. No entanto, mesmo 76 anos após a sua criação, muitos destes direitos ainda não são plenamente respeitados. O Dia Internacional dos Direitos Humanos é um lembrete de que a luta por igualdade e justiça é uma responsabilidade de todos nós. Ao celebrar esta data, renovamos o nosso compromisso com a construção de um mundo onde os direitos de cada pessoa sejam respeitados, protegidos e promovidos. Afinal, como dizia Eleanor Roosevelt, uma das idealizadoras da Declaração Universal: "Onde começam, afinal, os direitos humanos universais? Em lugares pequenos, perto de casa. Tão perto e tão pequenos que não podem ser vistos em nenhum mapa do mundo."



EURO FURO...

VI ENCONTRO TRANSFRONTEIRIÇO- "CELEBRANDO A DEMOCRACIA ATRAVÉS DO TEATRO ESCOLAR", NO BOMBARRAL



POR LAURA PAISANA



Durante os dias 27, 28 e 29 do mês de novembro, ocorreu no Bombarral mais um Encontro do "Celebrando a Democracia através do Teatro Escolar", no qual várias escolas se reuniram para comemorar a paz democrática, através da encenação teatral. Serpa, Sintra, Alenquer, Santo André, Mérida e Bombarral, juntaram-se neste primeiro dia para as apresentações do projeto, seguidos por discursos dos vários membros da Europe Direct e a visualização de uma projeção de vídeo que sintetizava e mostrava os vários Encontros de anos anteriores. Mais tarde, nesse mesmo dia, foram feitos vários jogos quebra-gelo, bem como apresentações de variados grupos sobre a temática da importância da criação de valores e pilares que, direta ou indiretamente, contribuem para uma paz mais acentuada na Europa, começando no ambiente escolar. Seguidamente, realizaram-se visitas guiadas ao teatro Eduardo Brazão, monumento histórico da localidade, com um lanche fornecido pelos alunos do Curso de Restauração, num momento de convívio entre todas as escolas presentes. No segundo dia, as atividades iniciaram-se logo de manhã. Após o pequeno-almoço, começaram os ensaios das várias escolas no teatro Eduardo Brazão e, simultaneamente, decorriam visitas guiadas orientadas pelos alunos do Curso de Turismo pela cidade do Bombarral. À noite, depois de um lanche partilhado com produtos típicos das regiões de cada escola participantes, deu-se início às representações das performances. Alenquer, Bombarral e Mérida estrearam-se no palco bombarralense com as suas peças, tendo em comum o tema da paz. Já no último dia do Encontro, foram realizadas as performances restantes, Sintra, Santo André e Serpa (para fechar com chave de ouro!), abordando variados temas, sempre com a paz e a democracia como elo de ligação.

EURO FURO...

Mais tarde, para encerrar o Encontro, realizou-se um workshop de dança, com o intuito de esta ser apresentada no final do mesmo, na presença de todos os professores, representantes e membros da Europe Direct. A apresentação recebeu o agrado de todos. Estes três longos mas proveitosos dias terminaram com discursos de todos aqueles que ajudaram na organização do evento, fechando o Encontro, sempre com inspiradoras palavras, a Dr. Isabel Baltazar, sobre o quão incríveis tinham sido aqueles três dias de trabalho, reflexão e debate. Viemos, sem dúvida, todos de coração cheio deste Encontro. A próxima paragem será em Santo André, onde Serpa, no VII Encontro, certamente marcará presença, nos dias 15,16 e 17 de maio. O tema das performances, desta vez, será "Experiências de Cidadania".



FURO LITERÁRIO...

A CHUVA

POR SARA TAVARES

A chuva cai sem perguntas,
Sem avisar o que traz consigo.
Desce silenciosa, como um pensamento
Que não se expressa, mas se sente.



Não é um alívio,
Nem uma ameaça.
A chuva chega sem promessas,
Apenas o som de um segredo sussurrando.

Há algo nela que se dissolve no ar,
Como se não fosse para ser entendido
Mas apenas vivido.
Cada gota, uma marca no tempo,
Que se apaga antes que possamos tocá-la.

A chuva não pede, nem responde.
Ela apenas é.



FURO LITERÁRIO...

A MORTE

POR SARA TAVARES

Na morte há silêncio que grita,
Um vazio que preenche
Um fim que é o começo
Uma despedida que guarda promessas.

Os dias caem como folhas no inverno,
Os sonhos desfazem-se no ar,
Mas há sempre um sussurro no escuro,
Que nos chama a erguer-nos de novo!

Porque a morte não é só ausência,
É também transformação
É a terra que colhe a semente,
É um ciclo que volta ao chão

Ressurgir é aceitar a queda,
É colher a dor e plantá-la na alma,
É ver na sobra a promessa da luz,
E no fim, a força de um novo caminho.

Morrer é não se perder,
É encontrar-se.

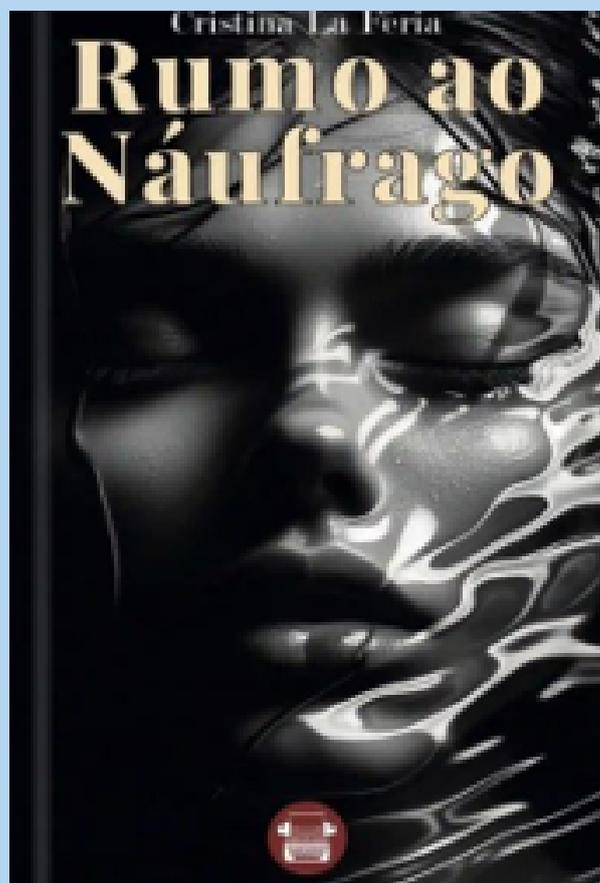


FURO NA LEITURA

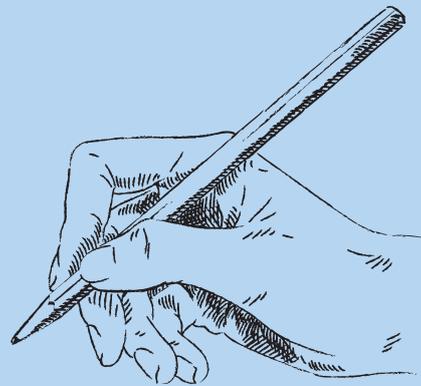
RUMO AO NÁUFRAGO DE CAROLINA LA FÉRIA **POR INÊS NOGUEIRA**



No dia 13 de dezembro, a turma do 10º C foi uma das turmas convidadas a receber na Biblioteca Escolar a escritora Cristina Lá Féria, que nos contou a sua viagem física e literária até à concretização e publicação do seu primeiro livro: “Rumo ao Náufrago”.



Tudo começou num sereno dia de outono, de águas calmas, em que uma experiência inesperada levou Cristina La Féria à redação do seu primeiro livro. Abordando temas como o amor, a perda e a esperança, numa escrita delicada, alunos e professores presentes colocaram dúvidas, manifestando interesse na leitura e no processo da escrita e da publicação de um livro. Na sessão tivemos certamente o nascimento da inspiração para futuros escritores ou escritoras.



CARTOON

MUDAR PARA PERTENCER

OS PEIXES NÃO PODEM SER FORÇADOS
A SUBIR ÀS ÁRVORES!





O FURO - FICHA TÉCNICA: Número 7, janeiro de 2024/2025

Coordenação: Maria João Brasão; Pedro Moreira; Sandra Costa. **Redação:** Inês Nogueira, Ana Margarida Rosa, Laura Paisana, Hugo Oliveira, Mafalda Mósca, Carolina Barradas, Sara Tavares, Manuel Lobo (correspondente da Academia Sénior de Serpa), Professor Ricardo Afonso

Fotografia: Vítor Brasão e membros da redação. **Revisão:** Maria João Brasão; Pedro Moreira; Sandra Costa. **Design e paginação:** Catarina Serra **Impressão:** Reprografia Escola Secundária de Serpa **Sede:** Clube de Jornalismo, Escola Secundária de Serpa, R. José Maria Da Graça Affreixo, 7830-358 Serpa. **Telefone:** 284540200.